



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
 PELA PÁTRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
 Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—ESPINHO
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

A Inglaterra e a Grécia

DO POETA BYRON A 1940

Em 1821, revoltava-se a Grécia contra os turcos que a tiranizavam. O povo helénico, escravizado durante séculos pelos mussulmanos invasores, reagiu com rara coragem. Em pouco tempo conseguiu afugentar as guarnições turcas.

A Turquia, como represália, prendeu o Patriarca grego de Constantinopla e enforcou-o, com os seus Bispos, na Páscoa desse ano sangrento. Por sua vez, os gregos assassinaram quantos mahometanos houveram às mãos.

A tréplica dos turcos não se fez esperar. Foram á Ilha de Chios e trucidaram 25 mil cristãos!

Os gregos sentiam-se perdidos. Pediram auxílio ás Potências cristãs, mas, destas, só a Inglaterra se mostrou amiga da sua causa.

A situação do pequeno e heroico povo tornára-se extremamente dramática quando em Julho de 1823 o grande poeta lírico inglês, Byron, cujos poemas comoveram o mundo, embarcou, em companhia de alguns amigos, no navio *Hércules* em socorro dos gregos na restauração da sua pátria.

Pouco tempo depois, chegava a Cefalónica com uma grande quantidade de armas e munições, medicamentos e uma considerável soma de dinheiro.

Uma nova alma deu esta ajuda aos pobres lutadores e, pouco depois, conseguiram salvar a cidade de Missolonghi.

Entretanto, a Inglaterra fazia um grande empréstimo á Grécia e por toda a parte organizavam-se comissões de auxílio aos gregos.

Byron era incansável. Em 1 de Janeiro de 1824, conseguiu reunir 500 mercenários com os quais contava, para, reunidos a 2.500 gre-

gos e uma bateria inglesa, conquistar Lepanto.

As dissensões que reinavam entre os próprios gregos não permitiram que realizasse o seu generoso propósito. Isto comoveu-o tanto, que o grande lírico adoeceu gravemente. Levantou-se, ainda, desta doença, mas, pouco depois, foi acometido por uma febre maligna que, após dez dias de delírio, o matou.

A notícia da sua morte teve um enorme eco em todo o mundo; a nação grega andou de luto durante 21 dias.

O sacrifício de Byron não resultou inútil. A sua morte nos pântanos de Missolonghi prendeu a fantasia dos homens.

Lafayette, o herói da Independência americana, apresentou a causa helénica em França; Luís I, da Baviera, e outros príncipes alemães mandaram centenas de oficiais.

Mas, ainda não era tudo. Foi então que a Inglaterra deu o grande impulso á libertação da Grécia. A sua esquadra foi concentrada no Mediterrâneo, juntando-se-lhe logo as esquadras russa e francesa.

A 20 de Outubro de 1827 a esquadra aliada atacou a frota turca na baía de Navarino e destruiu-a totalmente.

Em 1829, a Grécia foi reconhecida a independência, sendo garantida por um acordo, assinado em 7 de Maio de 1832, entre a Inglaterra, a França e a Rússia.

Tal como então, nos dias angustiosos em que a alma emotiva do poeta inglês o levou a sacrificar a vida pela liberdade da velha Hélade—esta luta pela independência. E, como nesse tempo distante, é a Inglaterra que corre em seu auxílio.

J. C.

Grémio do Comércio

Impõe-se a sua organização

Há dias deslocaram-se a Aveiro, a convite do Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, 2 membros da antiga Direcção da nossa Associação Comercial e Industrial, a fim de ser apreciada a possível transformação da mesma, em Grémio do Comércio do Concelho de Espinho.

Na conferência havida tomou-se conhecimento do despacho de S. Ex.ª o Sub-Secretário das Corporações que determina que depois de constituídos os Grémios Concelhios, as quotas e jorjas que os vários agremiados estejam a pagar para os respectivos Grémios de Classe, passa a ser obrigatório o seu pagamento para os Grémios Concelhios locais.

Nessa conformidade, verificando-se estar assegurados os encargos do Grémio, foi resolvido fazer a sua transformação como há meses foi

Dr. Castro Soares

De Lisboa, para onde seguiu no último domingo em companhia do prestigioso Governador Civil do nosso distrito, a tratar dos interesses do nosso concelho, regressou na passada sexta-feira o nosso querido amigo sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, ilustre presidente da nossa Câmara.

deliberado e como era desejo de S. Ex.ª

O projecto dos respectivos Estatutos, conforme Modelo Oficial, está a ser confeccionado, para brevemente ser submetido á aprovação das instâncias competentes.

Folgamos com este facto, porquanto não se justificava que uma terra como Espinho não tivesse uma organização patronal, dentro do Estado Corporativo.

«Defesa de Espinho»

Vende-se no Quiosque Reis á Avenída 8

À AVENIDA MARGINAL é uma necessidade DE ORDEM TURÍSTICA

Lêmos há dias em «O Primeiro de Janeiro» que a Câmara de Gaia incluiu no seu plano de actividade para 1941 a construção de uma estrada de Valadares até ao mar «a qual permite um fácil acesso á praia de Valadares e á futura Avenida Beira Mar a construir ao longo das praias do concelho-Francelos, Miramar, Aguda e Granja, encurtando a distância do percurso que assim é, sem dúvida, mais agradável, com vantagem de dar a esta zona um melhor conjunto turístico.»

—Não nos diz a referida local de onde transcervemos as palavras acima, se a alludida artéria virá até ao limite do concelho de Espinho ou se partirá simplesmente da Granja para o Norte. A confirmar-se esta última hipótese a obra ficaria incompleta e de valor e utilidade muito secundários, pois, da sua extensão até Espinho lhe adviria valorização incomparavelmente maior sob o ponto de vista turístico, pelo que não cremos que a Câmara de Gaia não tivesse essa visão, bem nitida.

É preciso considerar que uma tal obra não traria apenas vantagem a esta ou aquela povoação, a esta ou aquela praia, mas sim a todo este formoso rincão marginal que se estende de Espinho até Vila Nova de Gaia.

Não devemos encarar os melhoramentos por um critério estreito e egoísta de falso bairrismo, mas sim com certa largueza de vistas, encarando o jardim do visinho como uma regalia que a nossa vista pode também gozar. Vejamos o seguinte exemplo:

A Câmara do Porto tem gasto consideráveis somas na urbanização e embelezamento da orla marítima da cidade que confina com a vila de Matosinhos, e a Câmara deste concelho vindo ao encontro da sua poderosa vizinha, tem estendido também a sua urbanização marginal no sentido do Porto tendo as duas edilidades transformado já aquelas outrora êrmas e extensas glebas, de aspecto tão desagradável, em aprazíveis artérias dignas da admiração de nacionais e estrangeiros.

Qual dos aglomerados terá sido prejudicado? — O Porto? — Matosinhos? — Evidentemente que nenhum deles; pelo contrário, ambos só foram beneficiados, mas muito principalmente lucrou o turismo nortenho que assim alargou mais o seu acanhado âmbito.

Entre Gaia e Espinho é preciso que se crie e desenvolva o mesmo critério urbanístico, que se inaugure sem demora uma política de embelezamentos marginaes limitrofes que tendam a valorizar a região e a desenvolver dentro dela o Turismo.

Ponham-se de parte, pois, os tacanhos conceitos de bairrismo que imperam, acabemos com êstes mesquinhos isolamentos populacionais e façamos desta incomparável faixa territorial que alguém muito justamente denominou *Costa Verde*, ou seja desde a encantadora Barrinha de Esmoriz até Vila Nova de Gaia, o mais aprazível, o mais sedutor trecho marginal do Norte de Portugal.

Se não se poder desde já iniciar o plano de conjunto, pois Roma e Pavia... não se fizeram num so dia, entendam-se novamente as edilidades dos concelhos de Gaia e Espinho e assentem para já na ligação Espinho-Granja, como preliminar da grande Obra futura. E depois virá o resto.

A Mocidade Portuguesa Feminina e a Semana da Mãe



NO COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

Os dois berços oferecidos pelas respectivas alunas filiadas na M. P. F.

Realizou-se no passado Domingo, para início da Semana da Mãe e para entrega de dois berços com respectivos enxovais a duas mães pobres, uma sessão solene no Centro n.º 1-Ala 2 da M. P. F. do Colégio de N. S. da Conceição.

Presidiu á sessão a Ex.ª Sub-Delegada regional no concelho de Espinho, D. Branca Maria de Carvalho, ladeada pela Sub-Delegada adjunta e pela Directora do referido Colégio.

Depois de rezada uma Ave-Maria, em acção de graças, a N. S. da Conceição, pa droeira do Colégio e de Portugal, foi dada a palavra á Ex.ª Dr.ª D. Isabel Airão.

Esta ilustre senhora, com a voz velada pela comoção, porque é portuguesa e porque é mãe, dirigiu palavras de amor, carinho e ternura ás raparigas filiadas na M. P. F., salientando a maneira nobre e generosa como concorreram para levar um pouco de conforto a dois seres pequeninos.

Em seguida, pelas filiadas foram entregues ás duas mães pobres as roupinhas e os berços, o que estas agradeceram com os olhos marejados de lágrimas.

Foi também distribuída pelas mesmas filiadas, a quantia de cem escudos a dez velinhos dos mais pobres do nosso concelho.

Obras municipais

Prosseguem os trabalhos de urbanização do bairro da Mata, bem como da construção de novos muros de suporte no Rio Largo, junto á Rua 66 em frente á qual vai ser construída a nova ponte.

—Vão muito adiantadas as obras do novo Matadouro Municipal que fica um belo edificio com capacidade mais que suficiente para as necessidades actuais da nossa vila.

—Na freguesia de Silvalde prosseguem as obras de regularização e pavimentação da estrada municipal que atravessa o lugar do Souto e vai até ao limite da freguesia de Oleiros.

—Em Guetim procede-se á identicos trabalhos na Estrada do Ramelro.

Uma e outra estradas há longos anos que não recebiam qualquer beneficio, ficando absolutamente intransitaveis nas épocas chuvosas.

—Deve ser posta muito brevemente a concurso a adjudicação da construção dos futuros Paços do Concelho, melhoramento importante aguardado com ansiedade por todos os espinhenses.

—Tambem brevemente será posta em arrematação a pavimentação do caminho vicinal do Monte até ao apeadeiro do V. do Vouga, na freguesia de Paramos.

—Continuam os trabalhos de pesquisa e captação de águas no planalto de Caçufas onde já se verifica um caudal sufficiente para abastecer Espinho.

Os técnicos, porém, não consideram o referido caudal bastante para as necessidades locais, embora haja localidades bem mais populosas abastecidas por um caudal muito menor.

Espera-se, porém, dentro de pouco tempo atingir o quantitativo considerado, pelos técnicos, indispensável.

Concurso

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa G. de Depósitos, Crédito e Previdência.

O prazo para entrega de documentos termina em 10 de Janeiro p.º futuro.

Várias Notícias

Inaugura-se hoje, pelas 14 horas, o «I Congresso Nacional das Colectividades de Recreio», sob a presidência do Chefe do Estado. A sessão inaugural realizar-se-á no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII. Esta iniciativa foi acolhida com o maior interesse e simpatia por centenaes de colectividões da Capital e de todo o País.

Os serviços da «Mocidade Portuguesa» começaram, no último domingo, a funcionar no Palácio da Independência.

Na Assembleia Nacional começou, em 9 do corrente, a discutir-se a lei das receitas e despesas.

A Infanta D. Filipa de Bragança, que veio a Portugal assistir ao último período das Festas Centenárias, partiu na última terça-feira para a Suíça.

Publicou, em 10 do corrente, o «D.º do Governo» um decreto-lei tendente a suprir a falta de professores primários, a criar novas escolas e a abrir outras que, pela mesma deficiência daqueles funcionários, houvera necessidade de encerrar. Para tornar, pois, mais eficiente o ensino primário, vai fazer-se, em face daquele diploma, um amplo e cauteloso recrutamento de professores.

SOCIEDADE

FOSFOEIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fosforos porque são os melhores.

Necrologia

Com 66 anos faleceu no dia 11 do corrente, na Rua dos Santos, o sr. Manuel Rodrigues casado com a sr.^{ma} D. Maria Moreira da Costa, pai da sr.^{ma} D. Maria Moreira dos Santos e tio do sr. Manuel Augusto de Castro. O heretico seguiu para a vizinha freguesia de Anta, de onde o finado era natural.

Também faleceu no dia 11, contando 78 anos de idade, a antiga padeira sr.^{ma} Emília Rosa de Castro, mais conhecida por Emília de Castro Vita.

A extinta era viúva e vivia sózinha num modesto quarto, à rua 14, sendo muito estimada pelos vizinhos e pessoas amigas. O funeral realizou-se no dia seguinte. Depois dos respectivos fúnebres foi o feretro conduzido na carrota dos Bombeiros V. de Espinho para o cemitério desta Vila.

Atentado da Sociedade de Geografia

Já tiveram alta do hospital onde recolheram após o infame atentado de que foram vítimas, o venerando arcebispo-bispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal e o sr. dr. Oscar Carmona da Costa, neto do sr. Presidente da República.

Muito folgamos com o restabelecimento dos distintos personagens a quem o País inteiro tributou as suas simpatias com a raiz e energética repulsa pelo estúpido atentado do que foram alvo.

Recenseamento da população

Decorreram com normalidade as operações do recenseamento da população do nosso concelho.

Incidente com o M.^o Juiz da Comarca

O M.^o Juiz da comarca da Feira tem sido muito cumprimentado, nos últimos dias, pelos funcionários do Tribunal e advogados da comarca, por motivo de um inteliz incidente, que um advogado, que na mesma comarca trabalha, suscitou num processo. O possível desgosto, que esse advogado quis causar ao integérrimo Magistrado com tal incidente, deu lugar a uma carinhosa manifestação de simpatia pela forma correcta e digna como o ilustre magistrado vem desempenhando as suas funções a frente da comarca.

Sucata de chumbo

Compra qualquer quantidade a fábrica de Mós de Esmêril de Paços de Brandão.

Grande Pensão Mimosa

Instalada no antigo Hotel Particular, excelente tratamento. Preços módicos. Rua 21 - Telefona 17 - Espinho

SOCIEDADE

Partidas, chegadas, etc.

Na passada segunda-feira seguiu para Lisboa a Ex.^{ma} Sub-delegada regional da C. N. da M. P. F. do concelho de Espinho, sr.^{ma} D. Branca Maria de Carvalho, que foi assistir às reuniões das dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina.

— Em gozo de férias, encontra-se entre nós o nosso distinto assinante e conterrâneo sr. dr. Mário Leal, digno Delegado do P. da R. em Montalegre.

— Para a sua quinta em Paços de Brandão, seguiu acompanhada de sua irmã a sr.^{ma} D. Maria Edwiges, a nossa prezada assinante sr.^{ma} D. Angélica de Almeida Correia Leal.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

— Para a sua propriedade em Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, partiu o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira.

— Em férias já se encontra em companhia de seus pais, nesta Vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Mota, aluno da Escola Médica de Lisboa.

O NOSSO PARNASO

Amor de Mãe

Tem o amor de Mãe tanta beleza, Tanta bondade e tanta sedução, Que na Vida não há maior riqueza, Do que sempre o trazer no coração.

Amor de Mãe não sofre de incerteza, E' sempre forte, impávido clarão, Guiando os nossos passos com leveza No caminho do Bem e do Perdão!

— Eu já não tenho a quem chamar «Mãizinha» E jamais outro amor na vida minha Encontrarei assim com tal bondade,

Porque o Amor de Mãe, quando é perdido, E' quando mais se sente compreendido Pelos filhos que a choram... na Orfandade!

Eugénio Freixo

Cronicas Académicas

Palavras dum «descrente»

(Conclusão)

Portanto podemos enunciar o seguinte principio: A História como arma demonstrativa é fraca quando transportamos, efeitos da estrutura social era, para outra estrutura social inteiramente diferente.

Eis as razões, ex.^{ma} sr.^a D. Zaida Aguiar, por que não concordei com a demonstração histórica do seu artigo.

Um pouco mais abaixo, v. ex.^{ca} declara: «Mas ainda, não posso compreender de v. ex.^{ca}, afirmando não existir diferenças marcantes entre caluniadores e hipócritas, diz no seu 1.^o artigo que o hipócrita é mil vezes mais vil que o caluniador. Mas se o Côte-Real se lembra ainda dos rudimentos de Matematica, que a ambos foram ministrados, deve saber que o número mil não é uma quantidade digna de ser desprezadas.

Cá está a falta de compreensão aliada á falta de conhecimentos!!!

Eu a falar em alhos e v. ex.^{ca} a responder-me em bogalhos!

V. ex.^{ca} não se encontra perante uma expressão matemática mas sim perante uma força de expressão.

Além disto eu poderia defender-me dizendo que existe uma lei geral assim enunciada: Entre grandes quantidades poderemos retirar ou colocar uma pequena quantidade de que o seu conjunto não se modifica, sob o ponto de vista das nossas impressões.

Se v. ex.^{ca} tivesse lido com mais cuidado os meus artigos anteriores, veria que proclamei sempre como único caracter distintivo entre, caluniadores e hipócritas, a covardia do 2.^o. Logo só a covardia poderia ser o sentimento que tornaria «mil vezes mais vil» o hipócrita que o caluniador!

Esta força de expressão poderia atenuar, a enão diferença marcante, mas não destrui-la!

E nem sequer ela ficaria atenuada, se entrássemos em conta com a lei acima enunciada, pois um defeito, a mais ou a menos, entre os inúmeros defeitos dos caluniadores e hipócritas, nada influencia sobre o conjunto.

Em seguida v. ex.^{ca} afirma que eu me rio de mim próprio, quando me rio de afirmação—«O hipócrita nem sempre é caluniador»—feita por v. ex.^{ca}.

Cá temos novamente a maldita

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos: Em 10, do corrente o sr. Domingos José Alves Júnior; em 14, o sr. Domingos de Oliveira Loureiro, de Silvalde;

Fazem anos: Hoje, a senhorinha Maria Idalina de Andrade, filha do sr. Alberto de Andrade, a menina Maria Almerinda, filha do sr. Angelo Gomes Cruz, ausente em Sá da Bandeira, Africa; o sr. José Teixeira de Andrade e a menina Palmira, filhinha do sr. José Ferreira Couto, de Silvalde;

— em 16, a senhorinha Ana Loureiro Zenha, irmã do sr. José Loureiro Zenha, e o sr. Adelino Pais;

— em 17, o sr. Alexandre Pinto de Almeida;

— em 18, a sr.^a D. Domingas Monteiro da Costa, esposa do sr. Adriano Gomes da Costa, de Oleiros;

— em 19, as meninas Beatriz e Rosa Vieira de Sá, filhas do sr. Sebastião de Sá, de Paramos; as senhorinhas M.^a Etelvina N. de Almeida filha do sr. Mário Pinto de A. e Isaura da Glória da Silva Reis, filha do sr. Calisto Alves dos Reis, de Paramos; e os srs Carmino Monteiro da Costa, de Oleiros, e Manuel António Trindade;

— em 20, a sr.^a D. Julieta de Sousa Alves de Oliveira, esposa do sr. Manuel Gomes de Sousa, e a menina Maria Esmeralda, filha do sr. Fernando de Sousa Mota;

— em 21, o sr. Fernando Guedes Escola, a senhorinha Aurora Fernandes da Silva, filha do sr. Joaquim Fernandes da Silva e o sr. Manuel de Sá Couto.

Vida Desportiva

Futebol

Campeonato regional

O campeonato distrital de Aveiro continua a ser um dos mais equilibrados do país, pois estamos a duas jornadas do fim e todavia não se pode sequer arriscar um vaticínio sobre quem será o vencedor, tão aproximada é a classificação dos concorrentes, como se verifica pela tabela que hoje inserimos e que ficou assim estabelecida depois da última jornada do passado domingo:

| | V | E | D | Bolas | P |
|------------|---|---|---|-------|----|
| Sañoanense | 5 | 1 | 2 | 18-15 | 19 |
| Espinho | 4 | 2 | 2 | 20-10 | 18 |
| Beira Mar | 4 | 1 | 3 | 15-21 | 17 |
| Lamas | 3 | 1 | 4 | 22-21 | 15 |
| Ovarense | 2 | 2 | 4 | 16-19 | 14 |
| Sud | 2 | 1 | 5 | 14-20 | 13 |

Espinho, 3—Sañoanense, 4

Excelente foi a tarde de domingo no campo da Avenida, por diversos motivos: bastante assistência, boa arbitragem e fulgurante primeira parte dos espinhenses que chegaram facilmente a 5-0.

A segunda parte acusou o enorme esforço dispendido, tendo consentido uma bola ao Sañoanense que a mereceu pela resistência que opôs ao adversário.

Marcaram por Espinho Olimpio Reis, 3; Higino, 2 e Alexandre 1.

Café Palácio

Este confortável estabelecimento, preferido por bastantes senhoras da Sociedade espinhense, e que na época balnear é explorado pela firma Mário Borges, continua aberto durante todo o ano, agora sob a gerência dos nossos amigos e assinantes srs. Benjamim Gil e Fernando Lopes.

Prédio

Vende-se com frentes para as ruas 8 e 64, em forma de «chalet», rez-do-chão, 1.^o andar e águas-turdadas, tendo 10 divisões, optima construção, sendo os soalhos e vigamentos em riga.

Para tratar com Joaquim Noqueira—Rua 16—Morçado, (2)

Um bom presente para casamento ou aniversário

alquire-se na casa especializada em louças e vidros, de Severino Moreira de Sá—Rua 31 de Janeiro n.^o 44—Pôrto. (Próximo à estação de S. Bento). Telef. 3177.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JUNIOR

Enfermeiro Diplomado com prática dos hospitais

Rua 62 n.^o 694—ESPINHO

FARMÁCIAS

De serviço, hoje:
Grande-Farmácia de Espinho

Durante a semana:

| | |
|-----------------------|-------------------|
| 2. ^a feira | Farmácia Teixeira |
| 3. ^a » | » Central |
| 4. ^a » | » Santos, Sacr. |
| 5. ^a » | » Paiva |
| 6. ^a » | » Higiene |

Sábado—G. Farmácia de Espinho

Dr. Alfredo Mota

Homeoterapia, psicoterapia, etc. Clinica Geral—Especialista em doenças das crianças, das senhoras, nervosas e mentais.

A. Constante Pereira

Advogado

Espinho—Rua 19 456

Pôrto—Rua Sousa Viterbo

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praças portuguesas

FERNANDO LAGO & C.^a

ECOS & FACTOS DA SEMANA

Variadíssimas pessoas tem já, por vezes, chamado a minha atenção para um caso deveras lamentável que aqui se dá e que, eston certo, poucas outras vilas, em igualdade de circunstâncias, devem registar. Após o violento temporal que há já alguns dias nos visitou, surgiram agora uns lindíssimos dias de sol, razão porque acho azado o momento para falar no assunto em questão demais que este caso se me afigura de facilíma resolução desde que a Ex.^{ma} Câmara o pondere. Espinho, que durante o tempo sêco, quer faça frio ou calor, é uma terra privilegiada pelo seu clima agradabilissimo, é uma verdadeira calamidade no tempo das chuvas. Aqui, com muito raras excepções, os proprietários só cuidam de arrendar bem as suas casas durante o verão, findo o qual lhes passam uma revista verificando se as mesmas necessitam qualquer reparação de modo a aguentarem o inverno próximo, mas nunca alargando muito a bolsa... Desta maneira, acontece que a maioria das casas que por aí há, no capitulo—caleiras—são uma autentica miséria redundando isto em manifesto prejuizo para todos nós.

Dia em que chova é certo e sabido que um cidadão não pode transitar pelos passeios sem grave risco de apanhar um duche ou, pelo menos, de enfiar os pés nas torrentes formidáveis em que são transformados os passeios.

E' que, nem só a água que cai pelas caleiras rólta ou arranjadas á pressa, provoca esses pavorosos rios mas, e sobretudo, aquela outra que é despejada nos passeios pelos canos condutores de todas as outras casas cujas caleiras se encontram em bom estado, quando, afinal, esses canos deviam ter continuada de por debaixo dos passeios, deste modo conduzindo a água até ás valetas. Porque não há-de pois a Câmara intimar os senhores proprietários a fazerem essas insignificantes obras? Era outro asseio para Espinho e um bem para todos nós.

Altani.

Publicações

Em redor da Função Judicial

Com este título acabamos de receber um folheto contendo o notável discurso proferido pelo distinto advogado e presidente da Delegação da Ordem dos Advogados na Comarca da Feira, sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, por ocasião da abertura dos serviços judiciais no Tribunal da mesma comarca, no dia 1 de Outubro, p. passado, ao qual então tivemos ensejo de nos referirmos.

Ao seu ilustre autor agradecemos o envio do precioso folheto bem como a sua dedicatória.

Suínos

De raça turca e pretos-cêba de confiança—Vendem-se—Falar na Padaria de Faria & Irmão—Rua 16—ou na securaal da Rua 62

Movéis e Estofos

Visite V. Ex.^a a antiga casa Camisão.

Rua 19—n.os 401—407

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciada no Café Chinez onde também se vende a peso

CORRESPONDÊNCIAS

Esmeriz, 11-12 Dia da Mãe

Por iniciativa da professora S. D. Praxedas Dâmaso Lopes de Araújo, directora das Escolas femininas da Relva, de Esmeriz, festejou-se no domingo nesta localidade, também o Dia da Mãe.

A's 9 horas, as senhoras que colaboraram nesta simpática cerimonia, chegaram, com a professora Sra. D. Praxedas Dâmaso Lopes de Araújo, à Igreja matriz de Esmeriz para assistir ao baptisado do recém-nascido que seria objecto dessa cerimonia. Ali se encontravam já os filiaes da M. P. masculina e feminina, com o recém-nascido que ia ser baptisado e apadrinhado por um filiado da M. P. masculina e uma filiada da M. P. feminina.

A comissão das senhoras, tendo a frente a professora S. D. Praxedas Dâmaso Lopes de Araújo, vai procurar organizar-se de forma a poder distribuir às crianças pobres, algumas sopinhas e algumas roupinhas e calçado, sempre que isso seja possível.

São actos destes que elevam na esfera social o nome de quem os pratica.

Doentes

Continua ainda na Maternidade de Júlio Dinis, do Pôrto, a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Pinto Ferreira, a qual há dias, como dissemos, se sujeitou a uma melindrosa operação.

Encontra-se doente, na sua casa do Pôrto, a esposa do sr. Alvaro Maia conceituado comerciante dessa cidade e o sr. Eduardo Augusto da Fonseca, nosso estimado amigo e considerado comerciante no Pôrto.

Barrinha de Esmeriz

Não raras vezes se ouve dizer que a Barrinha de Esmeriz é uma joia turistica abandonada. De facto assim parece ser e com profundo desgosto constatamos que aquella famosa lagôa poderia até desempenhar na vida económica do País papel preponderante se fosse devidamente aproveitada.

As belezas naturais de Portugal são, felizmente, abundantes, mas não são muitas as que se possam comparar à beleza e atractivo que nos poderia proporcionar a Barrinha de Esmeriz se fosse convenientemente tratada.

Falecimento

Faleceu esta noite a Sra. D. Maria Rosa Ferreira da Silva, casada com o sr. José Gomes da Silva Barra, sócio da firma José Gomes da Silva Barra & Filhos, da Praça do Pôrto, mãe dos srs. José Gomes da Silva Barra, António Gomes da Silva Barra, esses dois sócios da firma José Gomes da Silva Barra & Filhos, Alberto Gomes da Silva Barra, chanceler do consúlo de Portugal no México e Belmiro Gomes da Silva Barra (ausente) e sogra dos srs. Torquato Vieira, comerciante no Pôrto e António Alves Pinto, de Esmeriz.

O funeral da saudosa extinta realizou-se hoje, sendo o féretro conduzido no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários e ladeado por um piquete dos mesmos Voluntários, sob o commando do sr. Joaquim Pinto Ferreira. A chave foi conduzida pelo sr. Dr. Manuel Maciel Araújo Pinho e a toalha pelo sr. Manuel Ceitano de Oliveira, escrivão de direito aposentado.

O cadáver ficou em jazigo de família.

Agradecimento

A familia de Manoel Rodrigues dos Santos vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do indito finado e participa que a missa do 7.º dia, por sua alma, se realiza na igreja matriz, ás 8 horas da próxima terça-feira, dia 17, anticipadamente manifestando o seu reconhecimento aos que se dignarem assistir àquele piedoso acto.

Armazens

Alugam-se nas ruas 8 e 33—Praça da Freguesia—Espinho.

Câmara Municipal de Espinho EDITAL

Dr. Augusto Braga de Castro Soares, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faço Público, para conhecimento dos interessados, que se acha á reclamação, na secretaria desta Câmara, até ao dia 20 do corrente, o rol do impôsto de trabalho, que incide sobre todos os proprietários e chefes de familia, de qualquer idade, e seus familiares de 20 a 50 anos, carros, carretas e animais de espécie bovina ou cavalari.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Secretária da Câmara Municipal de Espinho, 4 de Dezembro de 1940. E eu, Jerónimo Alves Moreira é «Chefe da Secretaria» o subscrevi.

Augusto Braga de Castro Soares

Leilão de penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de crédito popular Agência n.º 29 ESPINHO

Avisam-se os mutuarios que no dia 27 do próximo mês de Janeiro se procederá á venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atraso de juros de mais de 3 meses.

A Agência receberá juros em divida até ao dia 25 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 5 de Dezembro de 1940. O Chefe da Repartição, Francisco Cordeiro.

Natal dos pobres

A exemplo dos anos anteriores, a Comissão que há anos a esta parte não tem descurado proporcionar aos pobres de Espinho a sua consuada do Natal, sairá para a rua a angariar os costumados doativos para aquelle fim.

Que seja bem acolhida por todos os que podem dar, são os nossos votos para assim poderem levar um pouco de alegria aos lares necessitados.

Bem hajam, pois.

Casa

No ângulo das ruas 18 e 23, n.º 703, aluga-se com 5 quartos, quarto de banho; optima disposição. Falar na ourivesaria de Arnaldo de Oliveira—Rua 19.

2.000\$00

Precisa-se desta importância, dando-se garantia. Nesta redacção se informa.

Fernando Ferreira Soares

Advogado Escritório na Praça Camões Feira Residência em Nogueira da Regedoura.

Beba Vinho «Braguez»

Plagiar «não vale»...

ATENÇÃO AO

«Noticias do Douro»

Não temos mexido no caso porque o espaço nos tem sido precioso. Por tal motivo, porém, não perde o mesmo pela demora...

Fazemos justiça á direcção do «Noticias do Douro», a qual não deve ter sido, com certeza, conhecimento da imitação que um dos seus redactores fez dum nosso artigo, no nosso jornal inserto em 27 de Outubro do ano corrente, e que intitulamos «Os nossos Mortos».

Aproxima-se o Dia de Finados. Recordar o cantinho onde os nossos mortos queridos repousam é sempre triste. Visitar os lugares onde eternamente dormem é sempre doloroso, comovente, sentido.

ouvimos contristados o som do dobre de finados, que simultaneamente nos enleva, nos sensibiliza, nos impele á meditação de todas as horas, á recordação piedosa de todos os tempos.

Ano a ano são lembrados com saudade os nossos mortos, os que deixaram o nosso affecto, o nosso coração, a nossa familia, o nosso lar amigo.

Ter presente as amizades que á terra volveram é vivê-las mais uma vez, bem de perto, dar alegria á nossa vida a morte que aquelas afeições levou.

E' bem um dia de alegria o dia comemorativo dos que para sempre partiram para além-campa, pois vamos viver com a mais grandiosa das saúdes a sua ausência deste mundo, do nosso convívio, do nosso ansioso desejo de momento a momento lhes queremos muito.

Apreço—o bálsamo que reconforta! Um Padre-Nosso, uma Avé-Maria,—e o nosso espirito viverá com mais estoicismo esta alegria da dor!—Para a alma dos que nos deixaram haverá um alívio, um refrigerio, um perdão de Deus talvez!

Dia dos Nossos Mortos—dia de Paz, de Silêncio, de recordações amias para o nosso coração, com certeza o dia que nos é mais grato na nossa vida!

No mês seguinte—Novem-

bro, 3—aquele nosso colega da Régua publicava este seu escrito:

O DIA DOS NOSSOS MORTOS

Passou o Dia de Finados, o Dia dos nossos Mortos, dos entes queridos de Além-Túmulo e que, dia a dia, anno a anno são lembrados com saudade.

Recordar os nossos mortos queridos é sempre triste e muito doloroso. Visitar os lugares onde eternamente dorme uma mãe, um irmão, um avô é sempre comovente, uma dor imensa que nos trespassa a alma.

Nesses momentos recordamos todos aqueles que de nós se ausentaram para sempre, furtando-se assim ao nosso affecto, ao nosso coração, ao nosso lar amigo onde sempre encontravam o mais doce alívio para as suas dores.

Recordar as amizades que partiram é recordar o passado, e vivê-lo uma vez mais, do íntimo do peito; é dar prazer á nossa vida.

Quem neste Dia de Finados não resou com todo o arcor da sua alma um Padre-Nosso, uma Avé-Maria pelos seus Mortos queridos que repousam além-campa?!—Ninguém, porque a prece é um bálsamo reconfortante para todas as almas, um alívio para os mortos que, talvez, por essa carinhosa prece otrecida a Deus obtinham o perdão de Cristo Redentor!

Dia de Finados, dia de Paz, de inúmeras recordações amias para o nosso coração!

Passou, e com êle passou talvez, o dia que é mais grato, mais sentido, mais enternecedor da nossa vida!

Cotejando os dois artigos, nota-se que o 2.º, de publicação posterior, é um plágio flagrante, manifesto, pouco escrupuloso em tudo: na ideia, na linguagem, no raciocínio, nos próprios vocabulos até

DEFESA DE ESPINHO

Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director Residência particular: Rua 20, n.º 326

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide

Espinho-Portugal

Tel: 70—End. Teleg. Celuloide Apartado do Correio, 22

Travessas

Travessões

Frisetes

Ganchos

Pentes

Porte-Escovas

Estojos

Espelhos

Oculos

calçadeiras

Bolas

Rocas

Moinhos

Abat-jours

Candieiros

etc., etc.

Uma Nova Pele Branca Em 3 dias

Não Mais Feios Pontos Negros



nem Rugas Devidas á Fadiga

E' nestas três regiões do rosto que as imperfeições da pele se notam mais nitidamente. Recentes experiências revelaram que toda a mulher pode, deita-avante, branquear, amaciar e embelezar facilmente a pele, fazendo o simples emprego, todos os dias do Creme Tokalon.

Vende-se em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agência Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atten'a na volta do correio.

CINE TEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE, AS 15,30 e 21,30 HORAS

um esplêndido programa duplo com 2 grandiosas super-produções

Garra de ferro

com James Cagney, Ricardo Cortez, Lily Damita, Margaret Lindsay, Barton Mc. Lane e 1.000 outros mais.

Que noite de nupcias aquela!...

com Charles Ruggles, Ona Munson, Maxie Rosebloom, Benny Baker e Marion Martin.

Esquadra heroica

Faça V. Ex. a os seus seguros na importante companhia inglesa

Legal & General Assurance, Society. Agente em Espinho Ernesto Pereira de Oliveira

A pesca do bacalhau

Este pescado ocupa na alimentação do povo português lugar importante e pesa sensivelmente na balança do comércio externo.

A organização corporativa trouxe por isso a este ramo da pesca nacional importante desenvolvimento—já com a criação em 1935 do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, já com a acção exercida pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Na campanha de 1933 34 empregaram-se 35 navios, totalizando 9.676 toneladas, e na de 1940-41 foram 47, com 19.476 toneladas.

O número de tripulantes foi na primeira das referidas campanhas de 1.377 e na última de 2.394. Os respectivos doris ou canoas foram, nesses anos, respectivamente 1.226 e 1.898.

A quantidade pescada foi em 1933-34 de 7.778 toneladas, que representaram, depois de seco e enfardado o bacalhau, o valor de 17.018 contos. Em 1939-40 a quantidade pescada foi de 19.325 toneladas, com o valor (depois do bacalhau seco e enfardado) de 53.817 contos.

A importação de bacalhau estrangeiro, que em 1934 foi de 43.043 toneladas no valor de 112.851 contos, passou agora a 30.933 toneladas (seco no valor de 80.467 contos e mais 7.377 toneladas (verde no valor de 9.331 contos.

Café Nicola

A' venda no «Café Chinez»

«Defesa de Espinho»

ASSINATURAS (Pagamento adiantado) Metrópole, ilhas adjacentes e Espanha:

Table with subscription rates for different locations and periods (Ano, Semestre, Trimestre).

Da assinatura anual ou semestral em Portugal e ilhas, resulta ficar a menos de 500 cada número ou exemplar;

Assinado trimestralmente fica á razão de 500 cada número ou exemplar. Número avulso 500

LEDE E PROPAGAI

«Defesa de Espinho»

FOSFÓREA PORTUGUEZA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

OIRO FINO...

Correr! Voar! Correr como um cavallo, voar como um pássaro! No período áureo do romantismo, os heróis das novelas raptavam a castelã amada, atirando-a para cima de um corcel, árabe ou não, que devorava o espaço ou então, quando chegava o momento do castigo do tirano, o herói precipitava-se sobre ella com a rapidez do gerifalta preando a ave que cortava o espaço. Oude tudo isso vai hoje! A própria mitologia com o seu Pégaso está fora da moda.

A velocidade de hoje representa muito mais mecânica-bulha com tôda a álgebra da ciência; mas o vagar de outrora saboreava-se com mais poesia, recheava-se de episódios que nunca mais esqueciam.—Eduardo de Noronha (Pina Manique, págs. 173 e 174).

O cão e o gato... O cão e o gato, inimigos de nascença, representam, na linguagem vulgar, os símbolos clássicos da hostilidade. E, no entanto, cão e gato vivem em comum, como irmãos de leite, se os criam juntos, desde pequenos.—Lusa Costa (Miss século XX, pag. 120)

O bem e o mal Não é das obras do diabo que se deve falar, mas das obras da brutalidade. O bem e o mal estão no homem: se quizerdes o bem, o bem acontecerá; se quizerdes o mal, será o mal por vós e para vós.—Máximo Gorka (Uma confusão, pag. 21).

As três cidades... O grande Humboldt, depois de percorrer o mundo, como viajante científico, afirmava que em todo o globo, só três cidades existiam e que mereciam sê-lo pela sua situação topografica: Lisboa, Nápoles e Constantinopla.—V. Blasco Ibañez (no país de arte, pag. 165).

Os hábitos... Tudo na vida é assim. O homem transforma tudo em hábitos, e assim como se habitua a ser feliz, assim se habitua a ser infeliz.

A felicidade tão desejada torna-se monótona e sem sabor, quando usada. A desventura tão temida, torna-se igualmente monótona e perde o seu caracter temeroso, quando longamente sofrida.

O homem habitua-se á miséria, como se habitua ao luxo.—João Chagas (O crime da sociedade, Vol I, págs. 150 e 151)

Modos de governar... Para governar a Argélia não é necessária uma boa cabeça, e pode-se até não a ter nem boa nem má—basta um quêpi, um belo quêpi agalado, reluzente no topo dum varapau, como a gôrra de Gensner.—Afonso Daudet (Tartarin de Tarascon, pag. 106).

Girandola final... As mulheres têm o dom de entenderem os cumprimentos em todas as línguas O. Feuillet (O cond de Camors, pag. 133).

Pela cópia José Duarte

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Visite a exposição de lindos
Candieiros a prestações com bonus na
Tabacaria Romeu

inscrição permanente
T. S. M. Mande reparar o seu
Radio Receptor
na nossa oficina, dirigida por tecnico especializado em todas as marcas
Reparações rápidas e garantidas

PADARIA PRIMOROSA
DE AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de
pão de milho.
ESMERO E ASSEIO
Rua 11, 863-ESPINHO

A. TRINDADE
Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de
Forja e outros artigos. Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886-Retem Rua 29-80 a 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39
ESPINHO

Pensão do Porto
DE
José R. Monteiro de Lima
Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO
Esplêndida mesa e bons quartos.
Pensões permanentes e refeições
avulsas. Prêços módicos

PADARIA CENTRAL
PROPRIEDADE DA
Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.ª
Angulo das ruas 14 e 23
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol
tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais
modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Es-
pinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

COLÉGIO DE PEDRO NUNES

Para ambos os sexos

RUA 14-ESPINHO

Cursos completos: Primário, Liceal e Comercial

Abriu em 8 de Outubro

sob a Direcção da Ex.ª Sr.ª D. Eduarda Morais

Peixaria Central
Rua 25-Edificio Mercado Municipal Espinho
Todos os dias magnifico peixe de
várias qualidades
Pescada Branca Grande
As quartas feiras, sábados e domingos
Lagostas, Santolas e Percebos
Todos os dias Ameijoas recebidas
directamente dos viveiros do Algarve

Armazém de Merceria,
azeites farinhas e cereais
Depósito de açúcar, toucinho
e gorduras
MARIO FORTUNA COUTO
Telefone, 305 Espinho
Rua 9 n.ºs 433 a 447
ESPINHO

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia)
Telefone, 64 — ESPINHO
sucursal e depósito dos afamados bolos da Casa Sa-
meiro, de Ojeiros, fornecedora há 25 anos das prin-
cipais casas de Lisboa e Porto.
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933
Casa especial em chás finos, primoroso ser-
ço de chá, café, leite e cacau.
Séde em Oloiros—Tel. 20—P. B.

Farmácia HIGIENIZ

(Antiga Farmácia Fontoura)
Director técnico e proprietário:
Joaquim Pinto Correia
Licenciado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Porto
Ajudante técnico: Manuel Freitas dos Santos Júnior
Especialidades nacionais e estrangeiras.
Aviamento escrupuloso em todo o receituário.
Rua 19 n.ºs 393 e 395—Telef. 320—Espinho

Fábrica Progresso

MNUEL PROGRESSO & CIA L.ª
Esmaltagem, alumínio, Fundição,
Serralheria e Niquelagem—Exe-
cução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balona

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeite ma-
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto aas
melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 18 n.º 4077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 885 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47
TELEFONE, 53—ESPINHO

Agencia de contribuintes A Informadora

Encarrega-se de todos os assuntos
na Repartição de Finanças, Câmara,
Instituto Nacional de Trabalho em
Aveiro e Circunscrição Industrial do
Porto.
Depositário da agua do Cruseiro
Distribuidor do «Gascidra»
Rua 16—595 Rua 21—385
—ESPINHO—

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas
ESPECIALIDADE EM BOLO DE AROUCA
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidades e Bolo de S. Bernardo.
Depósito: Rua 19—n.º 196

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAS, FARINHAS,
Toucinho, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO
*
Armazens e escritório: Rua 23, 435 a 460
(Em frente ao mercado)
TELEF. 52-CAIXA POSTAL 14
—ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Mar-
tins & C.ª L.ª**
Garagem: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO
Construção e reparação de todas as máqui-
nas industriais e agrícolas. Frezagem de ro-
das de engrenagem e variados trabalhos fre-
zados e rectificad. Agentes de oleos e Gas-
solina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e
Câmaras de ar «Pish». Montagem e repara-
ção de Automóveis, motores de explosão
Diesel e Semi-Diesel, etc.

LOUÇAS DE ESMALTE

Porcelanas
Faianças
Vidros
Cristais
Biblots
Garrações
Estatuaria
artística
Telef. 306
Estabelecimento:
Rua 19 n.º 57-59

LOUÇAS DE ALUMINIO

ARTIGOS DE NOVIDADE
Coztes Fogões
Camas Lavatórios
Tajheres Metais
Feros de engomar
Candieiros eléctricos
ESPINHO
Armazem de Retem:
Rua 6 n.º 387

BONANÇA

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros
AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OPERE
OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO
AGENTES
José M. da Silva & Sobrinho
Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO
Confortável sala de chá.
O Lote de café servido à chavena e
vendido a peso, rivalisa com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Licores, champagne, cervejas e laranjadas.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro
Confortável Bar montado nas Caves.
Leitão assado, mariscos, bons vinho e
CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO
ARMAZÉM DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.
SABOARIA ATLANTICA
Societários Gerentes
Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA
Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

Estima, Valente & C.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO
E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas para embalagem de figo
—Aplainadas e marcadas—
Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE
ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira
Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31
Grande sortido de guarda-sois e sombri-
nhas. Guarda-sois grandes para Praia
Campo e Bar.
Depósito das Gabardines «MILORD» e
«FELVIMAR». Impermeáveis para se-
nhora—Grande novidade.

Serração a Vapor

da Ponte de Anta
DE
**Francisco Rodrigues de Castro
& Filhos, L.ª**
Soalhos, forros aparelhados,
madeiras para construção civil e
caixotaria
TELEFONE, 67
ESPINHO

Vinhos de Pasto

**José Tavares de Oliveira
& C.ª L.ª**
Espinho-Rua 16-1023—Tel. 62
Gaia — Rua Barão do Corvo,
401—Telefone, 3400
Pôrto — Rua da Estação, 103
Telefone, 287
Torres Vedras
Bairro das Covas

ANTIGA CASA CAMISÃO

FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, estofos, colchoaria e redes de arame
Colchões, telas e divans de arame e mistos,
Rua 19 n.º 401-407—Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA
Agência de papeis pintados

Serração e estância de madeiras

Agente em Espinho
da
Legal & General Assu-
rance Society, Ltd.
(Sociedade
Inglesa
de
Seguros)

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303

ESPINHO

Padaria Mecânica

“A PEROLA DE ESPINHO,”
DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão
francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e hi-
giênico pelos mais modernos maquinismos. O Ex-
público deve preferir os seus produtos que se re-
comendam pelo asseio e higiene. Entrada livre
para ver como é feita a manipulação.
Higiene é a divisa da «Padaria Perola»
RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO